

A Mesa da Palavra explicada

Pároco P.e Vasco Soeiro

Domingo XXV do Tempo Comum- Ano C – 21.09.2025

1ª leitura – Amós 8, 4-7

Salmo – Salmo 112 (113)

2ª leitura – 1 Timóteo 2, 1-8

Evangelho – Lucas 16, 1-13

Falsificação da Vida humana

«Não se enriquece com o que se recebe, mas com o que se dá» (P.e Jean Flory)

É indiscutível que a capacidade evolutiva da humanidade aconteceu pela habilidade/capacidade de manegar/manipular os instrumentos, desde a pedra, à madeira, passando pela robótica até à inteligência artificial.

Contudo, esta arte bela e criativa que Deus concedeu ao Homem, criado à sua imagem e semelhança, no uso da sua liberdade, tem conduzido a humanidade por caminhos demasiado perigosos, de algum modo descontrolados porque na posse de pessoas demasiado poderosas que não procuram o bem comum, mas apenas o desejo de alcançar o seu maior ato de egoísmo – a vontade de dominar a natureza e o ser humano, mesmo que tenham de espezinhar-destruir os seus irmãos ou irmãs (cf. Am 8,4).

É indiscutível que, atualmente, a humanidade conseguiu alcançar uma evolução técnica tal que lhe permite manipular até a própria vida humana (a engenharia genética, como exemplo), não só com objetivos medicinais-curativos (aumento de qualidade de vida), mas também destrutivos (exemplo da manipulação e destruição de embriões humanos), tudo como forma de um desejo descontrolado de alcançar um progresso utópico.

A dimensão da pobreza, biblicamente falando, não abarca apenas a questão material, mas muito mais a dimensão da pobreza de espírito, que, por outras palavras, pode ser traduzida por «não compreensão da vida como dom de Deus», provocando um consequente efeito de «desacreditar da vida como relação com Deus, Pai-Filho-Espírito Santo».

Neste sentido, podemos falar da uma crescente «Falsificação Humana», enquanto desconsideração-decadência da valorização da *Integralidade Humana* inviolável.

A palavra de Deus é, sobretudo para nós Cristãos, um constante estímulo no caminho da Verdade e da Vida. Isto significa que a Palavra revelada é um instrumento profundo, e que deve ser escutada-acolhida-meditada-vivida com docilidade e atenção.

São Paulo, na segunda carta aos Coríntios afirma: «Deus pode recompensar com abundância todo o bem que fizerem, para terem sempre aquilo de que precisam e poderem fazer bem aos outros. Conforme está escrito: Repartiu com largueza, **DEU** aos **POBRES**; A sua justiça permanece para sempre» (2 Cor 9,8-9).

O que significa este DAR?

Primeiramente devemos tomar consciência que este verbo remete para uma ação originante e original de Deus: «E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra. E disse Deus: Eis que vos tenho **DADO** toda a erva que dê semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto que dê semente, ser-vos-á para mantimento» (Gn 1,28-29).

Neste ato divino devemos salientar o mais importante: Deus cria condição de VIDA, para que a humanidade continue a obra começada. O ato de Deus não é uma mera coisificação, mas acima de tudo uma partilha de vida, que brota da sua essência.

O quarto evangelista, São João, expressa de forma magnífica e verdadeira este acontecimento divino: «Porque Deus amou o mundo de tal maneira que DEU o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna» (Jo 3,16).

Jesus Cristo é a maior dadiva de vida divina para humanidade: Verdadeiro Deus e Verdadeiro Homem. Jesus Cristo é realidade e instrumento para que todo homem e mulher se compreenda como vida divina. Por isso Ele nos deixou um mandamento: «DEI-VOS o exemplo para que, assim como eu fiz, o façam também uns aos outros (Jo 13,15). É um mandamento que se atualiza no agora de cada um de nós: «Durante a ceia, Jesus pegou no pão, louvou a Deus, partiu-o, DEU-O aos discípulos e disse: "Tomem. Isto é o meu corpo." E, tomando o cálice, e dando graças, DEU-LHO; e todos beberam dele» (Mc 14,22-23).

São Mateus, que era cobrador de impostos, acreditou na voz d'Aquele que o chamou, e encontrou riqueza maior que alguma vez poderia arrecadar materialmente: «Mais tarde, Jesus saiu e viu um cobrador de impostos, chamado Levi, sentado no posto de cobrança. "Segue-me", disse-lhe. Levi deixou tudo, levantou-se e foi com Jesus» (Lc 5,27-28).

Caros irmãos e irmãs, também a nós é dirigida a Palavra que nos interpela a conhecermos a riqueza que cada um é aos olhos de Deus, e a vermos no outro a maior riqueza a quem desejamos DAR a vida: «Não se enriquece com o que se recebe, mas com o que se dá»!